



Flávio e PL tentam operação abafa

Pré-candidato diz que nunca quis ofender Michelle, após madrastra revelar ter sido humilhada por ele. Partido coloca panos quentes

» DANANDRA ROCHA

Em meio à maior crise pública registrada no clã — após a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro revelar ter sido “apunhalada” e “humilhada” pelo enteado, o senador Flávio Bolsonaro (RJ) —, o Partido Liberal, aliados da família e o próprio parlamentar tentam abafar o conflito em meio à pré-campanha dele à Presidência da República.

Flávio divulgou um vídeo nas redes sociais, ontem, no qual responde às acusações da madrastra e faz um pedido de desculpas contraditório. Por sua vez, o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, classificou o desabafo de Michelle como liberdade de expressão. E a ex-primeira-dama, em postagem nas redes sociais, afirmou que não existe “briga nem competição” no grupo político bolsonarista. A publicação foi interpretada como uma tentativa de conter os desdobramentos do episódio.

As declarações da ex-primeira-dama, que imputam ao enteado, inclusive, uma postura misógina, aconteceu em um momento em que o senador ainda tenta se recuperar dos impactos causados pelo caso *Dark Horse* — as revelações de que ele pediu R\$ 134 milhões ao dono do Banco Master, Daniel Vercaro, para, supostamente, financiar a cinebiografia do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro.

Em vídeo de quase meia hora, postado na quarta-feira à noite, Michelle disse ter sido surpreendida pela postura de Flávio durante uma conversa telefônica, no fim do ano passado.

“Ele foi muito ríspido, me desrespeitou e me maltratou ao telefone. Disse que seria melhor eu ficar fora das decisões do partido. Disse que eu havia chegado ontem e não entendia nada de política”, relatou. “Diante dessa humilhação, respondi que tudo bem. Entendi que ele não queria o meu apoio ou que este era insignificante e, então, eu me recolhi. Fiquei na minha e assim permaneço”, acrescentou.

A ex-primeira-dama classificou o episódio como uma “punhalada” e relacionou o conflito às discussões sobre alianças políticas no Ceará, incluindo apoio ao ex-governador Ciro Gomes (**leia reportagem abaixo**).

Também em vídeo, divulgado ontem, Flávio negou ter humilhado

Felipe Marques/Estadão Conteúdo



Pré-campanha de Flávio Bolsonaro teme impactos junto ao eleitorado feminino após Michelle ter contado, em vídeo, sobre ataque misógino que sofreu do senador



Em nenhum momento ofendi ou tive a intenção de ofender a Michelle. Se o fiz em algum momento, mais uma vez, peço desculpas”

Flávio Bolsonaro, senador e pré-candidato à Presidência

a madrastra. “Em nenhum momento ofendi ou tive a intenção de ofender a Michelle. Se o fiz em algum momento, mais uma vez, peço desculpas”, disse. “Eu nunca humilhei uma mulher na minha vida. Sou casado há 16 anos, pai de filhas maravilhosas. Nunca desrespeitei, maltratei ou humilhei uma mulher na minha vida. Eu jamais faria isso com a esposa do meu próprio pai”, argumentou.

O parlamentar também fez elogios à atuação da ex-primeira-dama como presidente do PL Mulher, e reconheceu seu papel dentro do bolsonarismo. “Tenho respeito por ela.

Reconheço o trabalho dela no PL Mulher, o recorde de filiações femininas, o trabalho com surdos, pessoas com doenças raras, pelo cuidado com meu pai e por tudo o que ela representa para o Brasil”, afirmou.

Ao longo da gravação, Flávio insistiu que o conflito não representa uma ruptura política. “É natural que, de vez em quando a gente enxergue caminhos diferentes para chegar no mesmo lugar. Divergência de estratégia não significa divergência de princípios”, disse.

O parlamentar também procurou reforçar ter apoio do ex-presidente. “Estou cumprindo uma missão designada por Jair Messias Bolsonaro. Todas as minhas decisões sempre são tomadas com o respaldo dele”, enfatizou.

“Deturpada”

Horas antes da manifestação do enteado, Michelle publicou uma mensagem negando conflitos dentro do partido. “Para ficar claro: eu não tenho raiva de ninguém. Apenas esclareci uma situação que estava sendo deturpada. Vamos todos trabalhar juntos para derrotar o atual desgoverno. Não há briga nem competição”, escreveu.

A repercussão da crise levou lideranças do PL a entrarem em campo para tentar reduzir os danos

políticos. Em nota, Costa Neto afirmou que divergências são naturais em um partido político e não comprometem a unidade do grupo.

“Divergências fazem parte de qualquer ambiente vivo, plural e comprometido com ideias. Elas não nos enfraquecem; ao contrário, nos tornam mais maduros”, afirmou o presidente do PL. Ele também declarou que pretende conversar pessoalmente com Michelle e Flávio antes de fazer uma avaliação definitiva do episódio.

O senador Izalci Lucas (PL-DF) seguiu a mesma linha. Em entrevista ao **Correio**, classificou o caso como uma “questão de família” e afirmou que o impasse será superado. “Acho que será resolvido rapidamente. Isso acontece em qualquer família, em qualquer partido”, frisou.

Em conversas reservadas com o **Correio**, interlocutores ligados ao bolsonarismo confirmam as alegações narradas por Michelle. Ao mesmo tempo, parte dos aliados ressaltou que as revelações ocorrem no momento em que Flávio busca construir pontes com o eleitorado feminino, segmento em que enfrenta dificuldades maiores do que outros nomes do campo conservador.

Até o fechamento desta edição, Ciro Gomes não havia se manifestado publicamente sobre o episódio.

Reprodução/Instagram



Kicis pede pacificação; Celina apoia Michelle

Com o conflito deflagrado na pré-campanha do senador Flávio Bolsonaro, a deputada federal Bia Kicis (PL-DF) — considerada por setores do partido uma das possíveis opções para compor uma futura chapa presidencial com o parlamentar — pregou a pacificação na legenda.

Em vídeo publicado nas redes sociais, Kicis ressaltou que Michelle e Flávio compartilham o mesmo objetivo político. “Temos uma eleição para ganhar e temos uma dor que é esse 8 de Janeiro, que não passou”, disse.

Segundo ela, tanto a ex-primeira-dama quanto o senador estão concentrados nas consequências políticas e jurídicas enfrentadas pelo grupo bolsonarista. “O Flávio está sofrendo. É o pai dele que está sofrendo. A Michelle acompanha esse sofrimento todos os dias. Há sofrimento por todos os lados”, declarou.

A governadora do Distrito Federal, Celina Leão (PP), manifestou apoio à ex-primeira-dama. “Você brilha. E isso incomoda muita gente! Não é fácil ser mulher na política! Você não está sozinha! Somos todas Michelle”, escreveu.

A base governista também reagiu à crise no clã do ex-presidente. Ao **Correio**, a deputada Maria do Rosário (PT-RS) afirmou que “não tem Bolsonaro bom para as mulheres”.

Efeitos

Segundo a parlamentar, a crise tem potencial para produzir efeitos no eleitorado feminino. “Pode ser uma jogada para empurrar um candidato que se torna inviável e se colocar no lugar”, afirmou, em referência às especulações sobre uma eventual ampliação do protagonismo político de Michelle.

Para o cientista político Rudá Ricci, da Unicamp, o episódio tem efeito direto na disputa de 2026 e tende a desgastar a pré-campanha do parlamentar. “Ela coloca a campanha do Flávio outra vez na defensiva. Ele não consegue sair das cordas”, destacou. “Ela se colocou no jogo político sem dúvida nenhuma. Ou ela é candidata, e ele sai, ou ela se coloca no cenário nacional, e vão ter que negociar com ela.” (**DR**)

Disputa no Ceará deflagrou crise

O atrito entre a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o senador Flávio Bolsonaro tem como pano de fundo a definição dos rumos da direita no Ceará nas eleições de 2026. Michelle relatou em vídeo publicado nas redes sociais que foi humilhada pelo enteado durante discussões sobre as articulações políticas conduzidas pelo PL no Estado.

Segundo ela, o desentendimento começou quando fez críticas à aproximação entre o PL cearense e o ex-ministro Ciro Gomes (PSDB), hoje pré-candidato ao governo estadual. Ela apoia o senador Eduardo Girão (Novo) para o governo do Ceará e defende que uma eventual aliança com Ciro só deveria ser discutida em um segundo turno.

No centro do conflito está o deputado federal André Fernandes,

presidente do PL no Ceará. Ele defende a construção de uma frente de oposição ao governador Elmano de Freitas (PT) e passou a trabalhar pela aproximação com Ciro.

Em comício realizado em Fortaleza no fim de 2025, Michelle criticou publicamente a aproximação do PL com Ciro e lembrou declarações anteriores do ex-governador cearense contra Jair Bolsonaro e seus filhos. No vídeo publicado na quarta-feira, ela lembrou que ele já chamou os filhos do ex-presidente de “ovos de serpentes” e corruptos e Bolsonaro de “ladrão de galinhas”, “burro” e “jumento”.

Outro foco do conflito envolve ainda a vaga ao Senado. Michelle defende que o partido mantenha o compromisso firmado com Priscila Costa (PL-CE), apresentada por ela

como pré-candidata da legenda em 2025. Já André Fernandes trabalha pelo nome do pai, Alcides Fernandes (PL-CE), como representante do partido na disputa.

Ao comentar o impasse, Michelle afirmou que a candidatura de Priscila foi acertada com Jair Bolsonaro. “Não honrar essa determinação do meu marido será um ato de traição contra Jair Messias Bolsonaro. Já que a aliança com Ciro é tão boa, por que o André não disponibiliza a vaga de seu próprio pai? Por que só a mulher tem que ceder?”

A aproximação entre Ciro e André ganhou força depois das eleições municipais de 2024, quando o deputado disputou a Prefeitura de Fortaleza e recebeu apoio do ex-prefeito Roberto Cláudio (União), aliado de Ciro.

Os envolvidos

Veja quem está no imbróglio do Ceará, que causou divergência entre Michelle e Flávio

André Fernandes (PL-CE)

Deputado federal e presidente estadual do PL. É o principal articulador do apoio da legenda a Ciro Gomes e trabalha pela candidatura de seu pai, Alcides, ao Senado.



Eduardo Girão (Novo-CE)

Senador e pré-candidato ao governo cearense pelo Novo. É o nome apoiado por Michelle Bolsonaro para representar a direita na disputa estadual.



Ciro Gomes (PSDB)

Ex-governador do Ceará e ex-ministro, foi lançado pré-candidato ao governo estadual pelo PSDB em maio deste ano.



Alcides Fernandes (PL-CE)

Deputado estadual e pai de André Fernandes. Foi escolhido pelo grupo político do filho para disputar uma vaga ao



Senado na chapa apoiada por Ciro Gomes.

Priscila Costa (PL-CE)

Vereadora de Fortaleza, Priscila vai assumir como deputada federal após uma recontagem dos votos das eleições de 2022. A anulação dos votos recebidos pelo suplente Heitor Freire (União) alterou a distribuição das vagas e levou à perda do mandato da deputada Dayany Bittencourt (União). Priscila foi apresentada por Michelle Bolsonaro como candidata do PL ao Senado.

